



**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, AMBIENTE E PESCAS**

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA

**RECOMENDAÇÕES AGRO-TÉCNICAS
2026 - 2027**

© MAAP- Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, Moçambique | 2026

A reprodução de quaisquer páginas do "PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA: RECOMENDAÇÕES AGROTÉCNICAS 2026-2027", é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionado o MAAP - Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas como autor, título da publicação, ano de edição e referência.

TÍTULO

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA: RECOMENDAÇÕES AGROTÉCNICAS 2026-2027

EDITOR

Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas

Direcção Nacional de Agricultura (DINAG)

MAAP - Praça dos Heróis Moçambicanos, Caixa Postal 1406, - Maputo-Moçambique

COORDENAÇÃO GERAL

Jabula Arlindo Zibia, Director Nacional (DINAG)

DEPARTAMENTO

Departamento de Aviso Prévio e Recursos Hídricos

EQUIPE TÉCNICA

Departamento de Aviso Prévio e Recursos Hídricos

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	5
LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE TABELAS	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	6
3. PREVISÃO CLIMÁTICA PARA A ESTAÇÃO CHUVOSA 2026-2027	6
4. INTERPRETAÇÃO DA PREVISÃO CLIMÁTICA PARA AGRICULTURA	7
4.1 Índice de Satisfação Hídrica das Culturas (ISNH)	7
5. RECOMENDAÇÕES AGRO - TÉCNICAS 2026-2027	8
5.1 Sementeiras	8
5.2 Sanidade Vegetal - Períodos OND e JFM	10
5.3 Setor de Amêndoas de Moçambique	12
5.4 Sector do Algodão e Oleaginosas de Moçambique	14
5.5 Sector da Pecuária	18
5.6 Sector de Irrigação	19
5.7 Extensão Agrária	21
6. RECOMENDAÇÕES GERAIS	25

1. INTRODUÇÃO

Os peritos da área do clima dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) estiveram reunidos no 31º Fórum Anual do Clima Regional da África (SARCOF-31), realizado a partir da Namíbia, entre os dias 20 a 28 de Agosto de 2026, para elaborar a Previsão Climática Sazonal de consenso para a época chuvosa 2026/2027 da região.

2. METODOLOGIA

A previsão sazonal para Moçambique, foi elaborada usando as condições das temperaturas da superfície do mar (SST's, *sigla Inglesa*) prevalecente durante o mês de Agosto de 2026 e também das condições atmosféricas prevalecentes e previstas para os períodos em análise. As projeções dos modelos dinâmicos e estatísticos apontam para El Niño de alta magnitude.

Para a previsão climática sazonal para a Agricultura foram usados dados das estações nacionais com uma série climática de pelo menos 30 anos de registo de precipitação (devido à grande variabilidade interanual deste parâmetro).

A precipitação foi organizada de forma acumulada de Outubro a Dezembro (**OND**) e de Janeiro a Março (**JFM**). Seguidamente, a série para cada um destes períodos foi ordenada de forma ascendente e dividida em três intervalos iguais (*tercis*).

A evapotranspiração potencial (**ETP**), representando as necessidades hídricas da cultura foi igualmente organizada de forma acumulada para iguais períodos, isto é, de Outubro a Dezembro (**OND**) e de Janeiro a Março (**JFM**).

Com base nos pressupostos acima referenciados, foi elaborada a interpretação da estação chuvosa para agricultura. Usando esta metodologia obtivemos o índice de satisfação das necessidades hídricas das culturas (**ISNH**), para os dois períodos de Outubro-Novembro-Dezembro (**OND-2026**) e de Janeiro-Fevereiro-Março (**JFM-2027**).

3. PREVISÃO CLIMÁTICA PARA A ESTAÇÃO CHUVOSA 2026-2027

Período Outubro - Novembro - Dezembro (OND) de 2026 (Figura 1),

Há probabilidade de ocorrência de:

- ▶ Chuvas Abaixo do Normal para as regiões centro e sul do país;
- Alternância de Chuvas Normais com tendência para Abaixo do
- ▶ Normal, na região Norte do país.

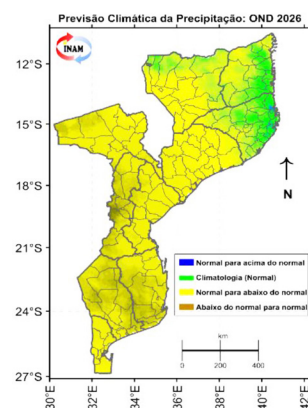


Fig. 2: Previsão Sazonal JFM 2027

2.2 Período Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) de 2027 (Figura 2),

Há probabilidade de ocorrência de:

- ▶ Chuvas Abaixo do Normal para o Centro e Sul do País;
- ▶ Chuvas acima do normal na província de Cabo Delgado e grande parte das províncias de Niassa e Nampula;
- ▶ Chuvas Normais para o Sul das províncias de Nampula, Niassa e partes da província de Tete.

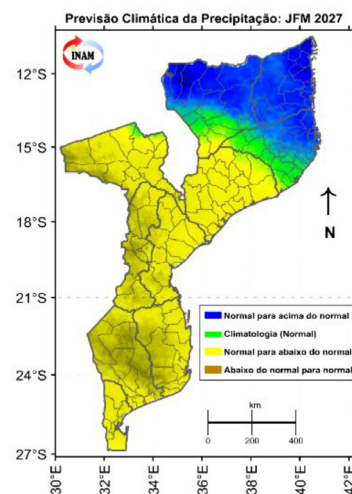


Fig. 2: Previsão Sazonal JFM 2027

4. INTERPRETAÇÃO DA PREVISÃO CLIMÁTICA PARA AGRICULTURA

4.1 ÍNDICE DE SATISFAÇÃO HÍDRICA DAS CULTURAS (ISNH)

Período de Outubro-Novembro-Dezembro (OND-2026)

- ▶ **Região Norte:** Espera-se uma alternância de índice Moderado (60 - 80 %) a índice alto (80 -100%);
- ▶ **Região Centro:** No geral espera se um índice Moderado (60 - 80 %);
- ▶ **Região Sul:** Espera-se um índice Baixo (<60%) para o interior de Maputo e toda a província de Gaza. Um índice Moderado (60 - 80 %) para a província de Inhambane e na faixa costeira de Maputo.

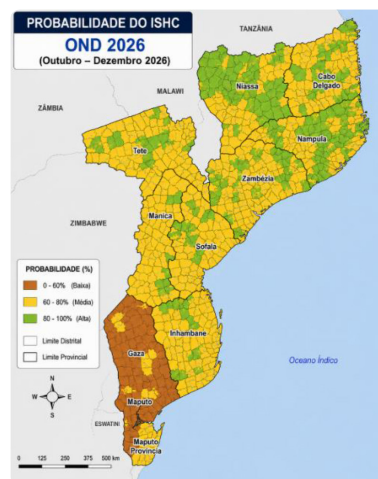


Fig. 3: Previsão do ISNH - OND - 2026

Período Janeiro-Fevereiro-Março (JFM-2027)

- **Região Norte:** Em geral, espera-se índice Alto (80 – 100%) com pequenas faixas de Moderado (60 - 80%);
- **Região Centro:** Em geral espera-se índice Alto (80 – 100%) nas províncias de Tete e Zambézia. Índice Moderado (60 - 80%) nas províncias de Manica e Sofala;
- **Região Sul:** Espera-se um índice Moderado (60 - 80%), em Inhambane e parte da província de Gaza. Índice Baixo (<60%), no sul de Gaza e norte de Maputo.

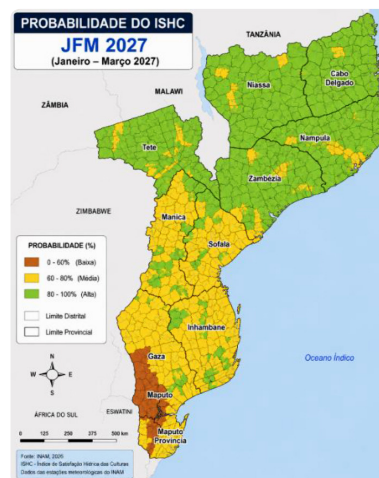


Fig. 4: Previsão do ISNH - JFM - 2027

5. RECOMENDAÇÕES AGRO - TÉCNICAS 2026-2027

5.1 SEMEITEIRAS

Na Tabela 1, estão representadas as estações meteorológicas usadas na análise, assim como as décadas de início das sementeiras em Moçambique. A tabela 2 mostra o tipo de sementeira recomendada, variedades e o ciclo.

Tabela 1: Estações Meteorológicas Utilizadas na Análise

ESTAÇÕES	LATITUDE	LONGITUDE	SÉRIE (anos)	DÉCADA DE SEMEITEIRA
PEMBA	-12.58	40.3	45	2ª Dez
LICHINGA	-13.17	35.15	45	2ª Dez
NAMPULA	-15.06	39.17	39	3ª Nov
RIBÁUÉ	-14.59	38.16	28	3ª Nov
QUELIMANE	-17.53	36.53	45	3ª Nov
TETE	-16.11	33.35	43	1ª Dez
BEIRA	-19.50	34.51	45	2ª Nov
CHIMOIO	-19.07	33.28	45	2ª Nov
SUSSUNDENGA	-19.20	33.13	28	2ª Nov
INHAMBANE	-23.52	35.23	45	2ª Nov
MANIQUENIQUE	-24.44	33.02	36	1ª Dez
CHÓCKWÉ	-24.32	33	27	3ª Nov
XAI XAI	-25.03	33.38	45	3ª Nov
MAPUTO	-25.58	32.6	45	3ª Nov
UMBELUZI	-26.15	32.06	28	3ª Nov

REGIÃO	TIPO DE SEMEITEIRAS	VARIEDADES	CICLO
Região Sul	Sementeiras Tardias	Deve-se usar no geral as variedades de polinização aberta.	Ciclo Curto
Região Centro	Sementeiras Normais e para a província Tete Escalonadas	Variedades híbridas para as zonas baixas ou com disponibilidade de rega.	Curto a Médio
Região Norte	Sementeiras Tardias		Ciclo e Médio

HORTÍCOLAS: **variedades que se adaptam às condições locais** existentes de acordo com as preferências e mercado. Zonas baixas são as mais recomendadas. O mesmo é extensivo para cultura da batata-doce e mandioca.

5.2 SANIDADE VEGETAL - Períodos OND e JFM



PROBLEMA	LOCAIS	RECOMENDAÇÕES
LAGARTA DO FUNIL DE MILHO (<i>Spodoptera frugiperda</i>),	Todo País	Deve-se monitorar e implementar medidas de controlo ambientalmente amigáveis 7 dias depois da emergência do milho. Deve-se sensibilizar os produtores a aplicar métodos de combate localmente disponíveis. Ex: Pesticidas Botânicos.
LAGARTA INVASORA (<i>Spodoptera exempta</i>)	No Sul: Maputo (Boane, Marracuene, Moamba Manhica); Gaza(Xai-xai, Guijá, Chókwè); Inhambane (Inharrime, Homoine, Govuro); No Centro: Sofala (Nhamatanda, Búzi, Gorongosa, caia) Manica (Gondola, sussundenga, Macossa); Tete (Moatize, Tsangano, Angónia); No Norte: em todos distritos endémicos, principalmente Niassa (Mecanhelas, Cuamba).	A partir de Outubro, iniciar a montagem de armadilhas toda a região. Efetuar prospecções constantes nas zonas endémicas de surtos da lagarta invasora (OND e JFM), Alocar pesticidas para o seu controlo em tempo útil caso se registem surtos.
PARDAL-DO-BICO VERMELHO	Em todo o país principalmente nas províncias de Maputo e Gaza no Sul, Manica e Zambézia no Centro.	Realizar prospecções e monitoria do Pardal-do-bico vermelho (JFM), nas regiões de nidificação, pernoites e nos campos com ereais de grão fino, Para reduzir o impacto da praga, recomenda-se o plantio do arroz nos meses de Outubro e Novembro.
RATO DE CAMPO	Em todo o país principalmente nas províncias de Maputo e Gaza no Sul, Manica e Zambézia no Centro.	Efetuar a monitoria e implementar medidas de controlo do rato de campo em (JFM) durante as primeiras sementeiras, , Sensibilizar e treinar os camponeses sobre o manejo sustentável da praga (uso de ratoeiras).
GAFANHOTO ELEGANTE	Em todas as regiões principalmente nas zonas baixas de Maputo, Gaza e Inhambane, Zambézia, Sofala, Manica, Nampula e Niassa.	Monitorar (OND) e (JFM) logo que iniciar a queda das chuvas, poder-se-á registar surtos da praga. Assim, recomenda-se controlar os primeiros estágios de ninfas, para surtir efeitos positivos. Providenciar pesticidas para o seu controlo.
TRAÇA DE TOMATEIRO (<i>Tuta Absoluta</i>)	Zonas de Produção de Hortícolas	Monitorar e apoiar os produtores no controlo em (OND) e (JFM). deve-se dar assistência constante aos produtores familiar na aquisição de pesticidas e na realização de controlo da praga.
GAFANHOTO VERMELHO	Nas planícies de Búzi e Gorongosa e zona auxiliar de Dimba (Caia), província de Sofala na região Centro e na província de Niassa, distrito de Mecanhelas.	Realizar prospecções nas zonas de eclosão, pois, poderá favorecer ocorrência de pequenos surtos ou invasão de gafanhotos vermelho. O MAAP em colaboração com outras instituições relevantes, vai organizar campanhas fitossanitárias de controlo.
BESOUROS NAS CULTURAS DE SOJA E GERGELIM	Zonas de produção de Soja e Gergelim principalmente as regiões Centro e Norte	Conduzir monitorias e controlo de besouros nas culturas de Soja e Gergelim e feijões em ambos períodos, pois, poderá ocorrer um significativo aumento da população da praga, principalmente em JFM. Para o efeito, deve-se orientar e assistir os produtores na realização de controlo da praga.

PROBLEMA	LOCAIS	RECOMENDAÇÕES
VÍRUS DE TOPO EM LEQUE NA BANANEIRA (BBTV)	Províncias de Maputo e Gaza	Monitorar (OND) e (JFM) nos campos do sector familiar e privado e Eliminar plantas infestadas para evitar a sua propagação.
MAL DO PANAMÁ NA BANANA	Província de Nampula e Cabo Delgado e Niassa	Em toda campanha agrícola, intensificar a sensibilização dos produtores em todos períodos, no manejo da doença de nos campos do sector familiar e privado na para evitar a sua disseminação.
MOSCA DA FRUTA	Em todo o País nas plantações de Fruteiras do sector familiar e privado.	Intensificar a monitoria e aplicar medidas de controlo da em (OND) e (JFM), para controlar a dinâmica da população da praga e permitir aos produtores a exportação de diversas frutas (banana, manga, laranja, litchi, papaia).

5.3 SETOR DE AMÊNDOAS DE MOÇAMBIQUE



Tabela 4: Sector de Amêndoas de Moçambique

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
APROVEITAMENTO DE ÁGUA	► O uso sustentável da água conservada nas represas e lagoas durante a época chuvosa e capitalizar furos multiuso para a rega de cajueiros plantadas via semente policlonal ou enxertadas; ► Usar garrafas plásticas de 1,5 litro com pequena perfuração que permita gotejamento da água na base do covacho de 40 cm x 40 cm x 40 cm previamente aberta e fazer a cobertura da mesma com restos vegetais secos para manter a humidade do solo e facilitar bom estabelecimento e desenvolvimento dos cajueiros plantados.		Regiões Centro e Sul do país e parte Sul da Província de Niassa (OND) & Para toda a Região Centro e Sul (JFM)
PODAS DE FORMAÇÃO NO CAJU	► Fazer podas de formação da copa eliminando todos os ramos abaixo de 50 cm do solo, podar o ápice em caso de não ramificação até 50 cm e tutorar os cajueiros plantados para conformar a orientação vertical.		Regiões Centro e Sul do País e parte sul da Província de Niassa (OND) & Para toda Região Centro e Sul (JFM)
PRÁTICAS CULTURAIS NO CAJU	► Praticar a consociação do cajueiro com leguminosas para promover boa nutrição do cajueiro; ► Fazer a apanha da castanha de caju duas vezes ao dia (de manhã e ao entardecer) para evitar o apodrecimento do falso fruto e contaminação da castanha com fungos no solo; ► Separar a castanha do falso fruto para assegurar o aproveitamento integral e acelerar o processo de secagem da castanha e manter a cor branca da amêndoa; ► Aproveitar a humidade proveniente da chuva para massificar o plantio de cajueiros na zona Norte;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos Plantio Região Norte nos dois Períodos
COMERCIALIZAÇÃO NO CAJU	► Secar a castanha ao sol em camadas não superiores a 5 cm, revirando-a por dois ou três dias até atingir 8% do teor de humidade ou som típico de castanha seca "Txó Txó" e armazenar em sacos de juta ou de sisal para facilitar o arejamento e preservação da qualidade; ► Secar devidamente o falso fruto para posterior venda ou produção de ração animal ou fabrico de diversas bebidas; ► Privilegiar a venda conjunta da castanha para assegurar melhor negociação de preços competitivos.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
MACADAMIA	► Aproveitar o excesso de humidade no solo para intensificar o plantio da macadâmia, principalmente o sector familiar cujo sistema produtivo é de sequeiro na zona Norte; ► Fazer caldeiras e cobertura com palha seca para a conservação da humidade e permitir rápido desenvolvimento das plantas; ► Monitorar as plantações da possível eclosão de <i>Phytophthora</i> devido ao excesso da humidade no solo e tratar em caso de registo;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos & Região Norte para o aproveitamento do excesso de humidade

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA
RECOMENDAÇÕES AGROTÉCNICAS / 2026-27

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
	► Evitar lavouras de baixo da copa para não danificar o sistema radicular piloso e criar stress ou vulnerabilidade ao ataque por pragas e doenças; ► Fazer a prospecção de pragas e controlar logo que o índice de ataque estiver em cerca de 5%;		

5.4 SECTOR DO ALGODÃO E OLEAGINOSAS DE MOÇAMBIQUE



Tabela 5: Sector do Algodão e Oleaginosas de Moçambique

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
ALGODÃO			
APROVEITAMENTO	► Distribuir atempadamente os insumos de produção do algodão (sementes e pesticidas), com prioridade absoluta para os distritos que serão afectados severamente com seca (Centro, Sul) e ou, com acesso deficitário em condições de excesso de precipitação (Norte), evitando atrasos devido a interrupção das vias de acesso ou evitando atrasos que agravamento doem o défice hídrico; ► Constituir reservas locais de sementes para ressementeira ou nova sementeira para rápida resposta em caso de insucesso na primeira sementeira;	Regiões Norte, Centro e Sul do país nos dois Períodos	
SEMENTEIRAS	► Sementeiras escalonadas dentro do período 15 de Novembro de 2026 a 15 de Janeiro de 2027, quando houver humidade suficiente para garantir a germinação da semente; ► Recomenda-se ainda priorizar sementeiras atempadas de 15 de Novembro a Dezembro zonas Sul e Centro. ► Evitar semear nas regiões baixas ou pântanos, pois o algodoeiro não suporta alagamento; ► Usar uma taxa de sementeira de 15 ou 30 kg/ha, usando semente deslintada ou não deslintada, respectivamente, ao compasso recomendado; ► Usar as variedades do algodão CIMSAN 2 e Albar-SZ-9314, semente melhorada e com bom poder germinativo; ► Recomenda-se ainda a introdução, em áreas bem delimitadas (Norte e Centro), das variedades de algodão Albar-QM-301 e Albar-QM-321, evitando a mistura com as já existentes, constituindo uma alternativa viável para melhorar a produção nas próximas campanhas; ► Evitar efectuar sementeiras superficiais de até 1,5 cm.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
COMPASSOS	► Aplicar compassos adensados: 80 cm x 15 cm ou 70 cm x 20 cm para garantir uma densidade populacional viável que proporcione maior aproveitamento e cobertura do solo; ► Para regiões onde os solos têm elevada capacidade de conservação de humidade e férteis, aplicar compassos normais de 80 cm x 30 cm; Usar uma taxa de sementeira de 15 ou 30 kg/ha, usando semente deslintada ou não deslintada, respectivamente, ao compasso recomenda.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
PRATICAS CULTURAIS	► Reforçar a monitoria fitossanitária de pragas nos meses de Janeiro e Fevereiro, privilegiando a alternância de pesticidas usadas nas últimas 3 campanhas para permitir o controlo efectivo; ► Realizar os tratamentos fitossanitários no momento desejado, em função do limiar económico dos resultados de monitorias da praga em alusão, devendo-se considerar em média 4 – 7 tratamentos;	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA
RECOMENDAÇÕES AGROTÉCNICAS / 2026-27

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
	▶ Massificar práticas de conservação de água no solo, como mobilização mínima do solo, incorporação de resíduos vegetais ou biochar, sachas superficiais atempadas e rotação com culturas sucedendo uma leguminosa; ▶ Realizar desbaste logo que a plantação tenha 4 folhas reais, geralmente entre 21 a 28 dias, arrancando o excesso das plantas, deixando uma só em cada covacho, a mais vigorosa e saudável.		
	▶ Intensificar as sachas no período de JFM de 2027, devido a previsão da ocorrência de precipitação acima do normal que poderá favorecer o intenso desenvolvimento de diversas espécies de infestantes; ▶ Garantir stocks de pesticidas acima do normal e distribuí-los atempadamente, prevendo lixiviação dos tratamentos, dado o risco de precipitação acima do normal no período de JFM de 2027;		Região Norte JFM
PRATICAS CULTURAIS	▶ Garantir a rotação de culturas, sucedendo uma leguminosa.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
GIRASSOL			
APROVEITAMENTO	▶ Distribuir atempadamente os insumos de produção do Girassol (sementes e pesticidas), com prioridade absoluta para os distritos que serão afectados severamente com seca, evitando atrasos que agravem o défice hídrico;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
SEMENTEIRAS	▶ Recomenda-se efectuar sementeiras atempadas, no mês de Janeiro até primeira quinzena de Fevereiro de 2027; ▶ Evitar realizar sementeiras tardias, desde a segunda quinzena de Fevereiro e Março de 2027; ▶ Usar a variedade BLACK RECORD, semente melhorada e com bom poder germinativo; ▶ Usar uma a duas sementes por covacho e uma taxa de 3.5 a 8 kg/ha, em função do compasso a ser usado, devido ao risco de fraco estabelecimento das plantas. ▶ Evitar efectuar sementeiras muito superficiais e a seco, pelo risco de cair chuva insuficiente para garantir a germinação da semente;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
COMPASSOS	▶ Aplicar compassos entre 60-100 cm X 30-50 cm, a profundidade média de sementeira deverá ser de aproximadamente 3 á 4 cm em solos de textura argilosa e húmidos e 4 á 5 cm naqueles de textura arenosa, evitando-se semear muito profundamente para que não haja atraso nem stresse para a emergência das plântulas.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
PRÁTICAS CULTURAIS	▶ Realizar sachas atempadas nos meses de Janeiro à Março, para manter campos livres de infestantes, realizando em média 3 a 5 sachas; ▶ Produzir em campos com boa capacidade de retenção de humidade, evitando zonas com maiores riscos de inundações;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
	►Massificar práticas de conservação de água no solo, como mobilização mínima do solo, incorporação de resíduos vegetais ou biochar, sachas superficiais atempadas e rotação com culturas sucedendo uma leguminosa.		
GERGELIM			
APROVISIONAMENTO	►Distribuir atempadamente os insumos de produção do Gergelim (sementes e pesticidas), com prioridade absoluta para os distritos que serão afectados severamente com seca, evitando atrasos que agravem o défice hídrico; ►Garantir stocks adicionais de pesticidas para responder a emergências e alternar pesticidas com os usados nas últimas três campanhas.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
SEMENTEIRAS	►Realizar sementeiras atempadas, a partir de Novembro a Janeiro de 2027, para melhor aproveitamento da época chuvosa; Recomenda-se a evitar efectuar sementeiras tardiamente, em Fevereiro e Março de 2027, para não calhar períodos críticos com o défice hídrico.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
	►Fazer as sementeiras normais a partir de meados de Dezembro à Fevereiro de 2027, de acordo com o calendário da cultura do Gergelim.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
	►Recomenda-se ainda usar variedades de ciclo curto à intermédio; ►Usar variedades ZIADA (ORALA), NICARÁGUA (NAMETORIA), ALUA, RAMA (JACOMA) e LINDI (MIZEREPANE), EX-8-AUBE, semente melhorada e com bom poder germinativo; ►Usar uma taxa de 3 a 5 kg de semente por hectare, adoptado sementeira superficiais de 1 a 3 cm, em sulcos ou em covachos nivelados a 3 cm, em sulcos ou em covachos nivelados; ►Privilegiar semear em zonas onde os solos apresentam uma boa capacidade de retenção de humidade e menor susceptibilidade a inundações;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
COMPASSOS	►Aplicar o limite mínimo de compassos recomendados de 50 cm X 10 cm para garantir uma densidade populacional viável que proporcione maior aproveitamento e cobertura do solo, sendo os mais largos para as variedades ramificadas.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
PRÁTICAS CULTURAIS	►Intensificar monitorias e tratamentos fitossanitários durante o período JFM de 2027; ►Intensificar o controlo de pragas iniciais como o besouro do gergelim, pois plântulas sob stress hídrico incipiente são mais vulneráveis; ►Massificar práticas de conservação de água no solo, como mobilização mínima do solo, incorporação de resíduos vegetais ou biochar, sachas superficiais atempadas e rotação com culturas sucedendo um cereal; ►Efectuar desbaste até aos 18 dias após a emergência, por forma a permitir o bom crescimento das culturas e a resiliência.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA
RECOMENDAÇÕES AGROTÉCNICAS / 2026-27

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
SOJA			
APROVISIONAMENTO	▶ Distribuir atempadamente os insumos de produção de soja (sementes e pesticidas), com prioridade absoluta para os distritos que serão afectados severamente com seca, evitando atrasos que agravem o défice hídrico; ▶ Garantir stocks adicionais de pesticidas para responder a emergências e alternar pesticidas com os usados nas últimas três campanhas.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
SEMENTEIRAS	▶ Evitar campos localizados nas zonas baixas susceptíveis a inundações; ▶ Realizar as sementeiras normais nos meses de Novembro e Dezembro de 2026 de acordo com o calendário do cultivo de soja em Moçambique; ▶ Garantir a disponibilidade e aplicação de inoculantes no acto da sementeira da soja para todos os produtores, a fim de contribuir para melhoria da tolerância ao stress hídrico; ▶ Usar uma taxa de sementeira de 70 a 80kg/ha.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
	▶ Usar variedades BRS 257, BRS GO 8360, VAVA, KM 22 e KM 210, por ser de ciclo mais curto a intermédio e SANA (TGX 1485-1D), por se adaptar à zonas semi-áridas, semente melhorada e com bom poder germinativo.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
	▶ Usar as variedades BRS 257, BRS GO 8360, VAVA, KM 22 e KM 210, KM 22, TGX-1485-1D (SANA), TGX-1740-2F (WAMINI), TGX-1904-6F (ZAMBOANE), WIMI, OLIMA, OCEPARA-4, 427/5/7, H7 e H17, semente melhorada e com bom poder germinativo.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
COMPASSOS	▶ Aplicar os limites mínimos de compassos recomendados, sendo de 50-75cm X 5-10cm dependendo da variedade para garantir uma densidade populacional viável que proporcione maior aproveitamento e cobertura do solo e uma profundidade não superficial, devendo situar-se entre 3 – 5 cm.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	
PRÁTICAS CULTURAIS	▶ Privilegiar campos localizados nas zonas baixas onde os solos apresentam uma boa capacidade de retenção de humidade, mas não susceptíveis a inundações; ▶ Massificar práticas de conservação de água no solo, como mobilização mínima do solo, incorporação de resíduos vegetais ou biochar, sachas superficiais atempadas e rotação com culturas sucedendo um cereal; ▶ Efectuar sachas atempadas para manter os campos sempre limpos, por forma a permitir o bom crescimento das culturas e a resiliência à escassez de humidade.	Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos	

5.5 SECTOR DA PECUÁRIA



Tabela 6: Sector da Pecuária

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
PRONTIDÃO	▶ Construir e reabilitar infraestruturas de assistência técnica (corredores de tratamento, tanques carracidas) e de abeberamento, nas zonas de refúgio do gado e assegurar a sua manutenção nos locais de origem dos animais; ▶ Realizar treinamento de produtores em técnicas de conservação do pasto (feno) e de produção de blocos nutricionais; ▶ Aproveitamento de forma atempada medicamentos, drogas carracidas, desinfetantes e suplementos para garantir a manutenção do estado de saúde dos efectivos e as zonas de difícil acesso; ▶ Promover a conservação de forragens para época seca e a produção de suplementos para os animais; - Retirar as manadas das zonas de risco identificadas (distritos com previsão de seca severa a moderada) para as zonas baixas e (distritos com previsão de inundações) para as zonas altas; ▶ Identificar áreas com pastos para movimentação do gado durante a época de escassez para minimizar as perdas; ▶ Promover o registo e identificação dos animais para prevenir conflitos de posse de animais perdidos devido as calamidades.		Regiões Norte, Centro e Sul do país nos dois Períodos
SANIDADE	▶ Promover e intensificar a realização de banhos carracidas, desparasitações e os tratamentos de animais nas zonas afetadas; ▶ Intensificar a vigilância epidemiológica ativa e passiva de doenças; ▶ Disponibilizar e garantir a vacinação de galinhas contra a doença de Newcastle; ▶ Banhar semanalmente os animais contra carraças. ▶ Assegurar a realização de vacinação dos bovinos contra a Febre Aftosa nas zonas de interface com a fauna bravia; ▶ Reforçar o controlo de movimento de animais para evitar disseminação de doenças;		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos

5.6 SECTOR DE IRRIGAÇÃO

Tabela 7: Sector da Irrigação

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM
REGIÃO SUL E CENTRO	► Priorizar a irrigação suplementar nas zonas agrícolas com maior défice hídrico, particularmente no interior das províncias de Maputo e Gaza; ► Reabilitar e colocar em funcionamento, com carácter prioritário, os sistemas de irrigação existentes que se encontram parcial ou totalmente inoperacionais, incluindo bombas, tomadas de água, canais, condutas, reservatórios, comportas e equipamentos de distribuição; ► Capitalizar as represas, lagoas, pequenas barragens, açudes e outras estruturas de armazenamento de água, garantindo a disponibilidade de água para irrigação durante os períodos de interrupção ou irregularidade das chuvas; ► Promover o uso de sistemas de irrigação gota-a-gota, micro aspersão e outras tecnologias de elevada eficiência de aplicação da água, sobretudo na produção de hortícolas e outras culturas de elevado valor económico; ► Promover sistemas de bombagem alimentados por energia solar, sempre que as condições técnicas, económicas e de disponibilidade de água o permitam, reduzindo os custos de operação e aumentando a autonomia dos produtores;	NO SUL: ► Manter a irrigação suplementar como medida prioritária de segurança da produção agrícola; ► Assegurar reservas estratégicas de água para atravessar eventuais períodos prolongados sem precipitação; ► Priorizar a irrigação nas fases fenológicas críticas das culturas; ► Reforçar a utilização de sistemas de irrigação de elevada eficiência, particularmente gota-a-gota na horticultura; ► Ajustar as dotações de rega à precipitação efetivamente registada e à humidade disponível no solo; ► Reforçar a assistência técnica aos produtores sobre a gestão da água durante períodos de seca; ► Priorizar a água disponível para culturas de maior importância alimentar e económica;
	► Reforçar o acompanhamento dos níveis de água nas represas, rios e furos utilizados para irrigação, de modo a permitir a adopção antecipada de medidas de contingência; ► Priorizar a irrigação para culturas alimentares e de maior valor económico por unidade de água, com destaque para as hortícolas, onde existam condições de mercado e disponibilidade de água; ► Nas áreas de produção de arroz e outras culturas em zonas baixas, assegurar a existência de sistemas adequados de drenagem e controlo da água, considerando a possibilidade de ocorrência de eventos de precipitação intensa mesmo durante uma época globalmente seca;	NO CENTRO: ► Utilizar prioritariamente a precipitação efectiva para satisfação das necessidades hídricas das culturas; ► Manter em funcionamento as infraestruturas de irrigação existentes; ► Reforçar a capacidade de armazenamento de água nas áreas com maior potencial produtivo; ► Promover sistemas de irrigação eficientes, sobretudo para hortícolas; ► Ajustar a frequência de irrigação de acordo com a precipitação, humidade do solo e fase de desenvolvimento das culturas; ► Nas áreas sujeitas a chuvas intensas, assegurar a existência de drenagem adequada, de modo a evitar o encharcamento e a perda de culturas.

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM
REGIÃO NORTE	► Manter os sistemas de irrigação existentes em condições operacionais, de modo a permitir a utilização da irrigação durante eventuais períodos de irregularidade das chuvas; ► Utilizar a irrigação de forma suplementar e estratégica, principalmente durante os períodos de interrupção das chuvas; ► Promover a captação e armazenamento de água durante períodos de maior disponibilidade para utilização durante períodos de déficit; ► Priorizar sistemas de irrigação eficientes para a produção hortícola e outras culturas de elevado valor económico; ► Promover pequenos sistemas de retenção de água em microbacias e outras estruturas apropriadas, respeitando as condições ambientais e hidrológicas locais; ► Reforçar a capacitação dos produtores em uso eficiente e conservação da água.	► Reduzir a dependência da irrigação onde a precipitação seja suficiente para satisfazer as necessidades das culturas; ► Manter a irrigação disponível como mecanismo de segurança para períodos de irregularidade das chuvas; ► Aproveitar os períodos de maior disponibilidade de água para reposição das reservas em represas, lagoas e outros sistemas de armazenamento; ► Priorizar a utilização da água armazenada para períodos de déficit hídrico; ► Reforçar a manutenção preventiva das infraestruturas de irrigação; ► Promover a utilização eficiente da água e evitar perdas desnecessárias; ► Monitorar a evolução da precipitação e actualizar os calendários de irrigação de acordo com as condições observada.

5.7 EXTENSÃO AGRÁRIA



Tabela 8: Extensão Agrícola

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL	►Reforçar a capacidade dos extensionistas através de acções de formação em boas práticas de produção, incluindo a planificação das actividades agrícolas com base em informação agrometeorológica e aviso prévio, de modo a apoiar a tomada de decisões e aumentar a resiliência dos sistemas de produção; ►Promover o uso de plataforma agrometeorológica, para partilha de informação com os produtores, esta ferramenta apoia à tomada de decisão dos produtores, disponibiliza informação baseada em previsões climáticas e recomendações técnicas específicas, enviadas por meio de mensagens SMS, com vista a melhorar a planificação das actividades agrícolas e aumentar a capacidade de adaptação às variações climáticas; ►Treinar Extensionistas em matérias de (i) Maneio integrado de pragas e doenças, nutrição da planta, gestão pré e pós colheita e biossegurança; (ii) agricultura de conservação, sistemas agro-florestais, regeneração e salvaguardas ambientais e sociais.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
CAPACITACOES AOS PRODUTORES	►Capacitar os produtores em matérias de agro-processamento de vários produtos agrários (destaque deve ser dado a disseminação de práticas de conservação e processamento de produtos agrícolas nomeadamente frutas, vegetais, raízes, tubérculos, produtos de origem animal, e outros.) para maximizar a sua utilidade e evitar desperdícios; ►Promover a formação de grupos de poupança e crédito rotativo, para criar uma cultura de poupança e/ou crédito rotativo para diversificação da renda familiar, a prevenção financeira perante possíveis calamidades naturais ou para facilitar o acesso a recursos pela comunidade, especialmente pelas mulheres, jovens e grupos vulneráveis. ►Treinar os produtores em matéria de produção de feno e forragem para suplementar os animais durante a época seca; ►Capacitar os produtores em matéria de produção de blocos de sais minerais, para aumentar o apetite, palatibilidade e suplemento de minerais dos bovinos, caprinos e ovinos; ►Treinar os produtores no uso de pequenos sistemas de retenção de água nos cursos de água ou em microbacias para irrigar as plantas e abeberamento dos animais; ►Capacitar os produtores na protecção de fontenárias e cursos de água assegurando a gestão racional deste recurso.		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos
DISSIMINACAO DE INFORMAÇÃO	►Disseminar as recomendações agrotécnicas aos produtores, usando a rede de extensão pública, privada e empresas agro-pecuárias, através dos programas radiofónicos e materiais em formato digital; ►Disseminar massivamente matérias sobre as opções tecnológicas recomendadas de acordo com as regiões agro-ecológicas e dar assistência técnica contínua aos produtores; ►Sensibilizar a diversificação da produção de culturas mais adequadas à cada região e fomento de sementes de ciclo curto, tolerante ao stress hídrico (mapira, mexoeira, feijão nhemba, amendoim, batata doce, mandioca, socas de ananaseiros e outras).		Regiões Norte, Centro e Sul do País nos dois Períodos

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
	▶ Disseminar tecnologias de conservação do solo para reduzir o impacto das chuvas intensas que possam causar a erosão dos solos, usando agricultura de conservação, cultivos mistos (intercropping) e culturas barreiras; ▶ Incentivar e massificar a prática de uso e produção de composto orgânico para proporcionar nutrientes a cultura, melhorar a estrutura do solo e a sua capacidade de retenção da humidade de forma sustentável; ▶ Disseminar práticas de prevenção de queimadas descontroladas associadas a agricultura itinerante e a caça; ▶ Estimular os produtores para o uso de barreiras vivas ou quebra-ventos para mitigar o ambiente interno da machamba, reduzir os impactos negativos dos ventos e microclima; ▶ Massificar a difusão de boas práticas de manejo integrado de pragas, doenças e infestantes, através de medidas localmente disponíveis (ex sistema de culturas armadilha, pesticidas botânicos tais como biol, extrato de plantas/folhas/sementes, atracção de inimigos naturais entre outros) ▶ Massificar as actividades de gestão pós-colheita (com enfoque para o tratamento da semente, disseminação do uso de celeiros melhorados, silos e sacos herméticos); ▶ Promover o uso de sombrites, para produção de hortícolas, ajudando na retenção da humidade e protecção de calor extremo. ▶ Disseminar junto das comunidades pesqueiras boas práticas de manuseamento e conservação do pescado (técnicas tradicionais, dispositivos de processamento do pescado, etc); ▶ Disseminar intensivamente práticas tecnológicas de adaptação da agricultura às mudanças climáticas com destaque para os princípios da agricultura de conservação (dar destaque ao manejo do solo e da água, usando cobertura morta ou viva do solo, para conservar água no solo e aumentar a fertilidade do solo); ▶ Massificar a difusão de boas práticas de manejo integrado de pragas, doenças e infestantes, através de medidas localmente disponível (p.e sistema de culturas armadilha, pesticidas botânicos tais como biol, extracto de plantas/folhas/sementes, atracção de inimigos naturais entre outros); ▶ Disseminar técnicas de uso de pequenos sistemas de irrigação gota-a-gota para otimizar o uso deste recurso.		
	▶ Massificar as actividades de gestão pós-colheita (com enfoque para o tratamento da semente, a disseminação do uso de celeiros melhorados, silos e sacos herméticos); ▶ Promover feiras de comercialização, para melhorar o acesso a bens e serviços entre os intervenientes, criando um ambiente de troca comercial justa;		

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
PROMOÇÃO DE TECNOLOGIAS DE CONSERVAÇÃO DE ÁGUA NO SOLO	▶ Estabelecer demonstrações práticas usando os pacotes tecnológicos recomendados para responder ao prognóstico das chuvas para a campanha 2026/2027, particularmente na componente de sementes certificadas (variedades adequadas ao prognóstico) e controlo de pragas, doenças e infestantes, agricultura inteligente ao clima. Enfoque especial deve igualmente ser dado às boas práticas de conservação do solo e retenção de humidade e ainda o uso de micro sistemas de irrigação; ▶ Promover a correcta gestão sustentável dos recursos naturais (ex. apicultura, consumo e conservação de frutos nativos, bem como a piscicultura) para aumentar as alternativas locais de geração de renda e conservar os recursos naturais da comunidade; ▶ Promover a prática de piscicultura em gaiolas flutuantes para o aproveitamento dos recursos hídricos; ▶ Promover a prática da aquacultura não alimentada (cultivo de mexilhões, ostras, macroalgas) junto das comunidades costeiras.Recomendar a selecção de variedades tolerantes o stress hidricoe/ou adaptadas às condições edafoclimáticas locais. ▶ Disseminar técnicas de uso de pequenos sistemas de irrigação gota-a-gota para otimizar o uso deste recurso. ▶ Promover pequenos sistemas de captação e retenção de agua. ▶ Promover feiras de comercialização, para melhorar o acesso a bens e serviços entre os intervenientes, criando um ambiente de troca comercial justo; ▶ Promover o agro-negócio incluindo a planificação do processo produtivo até a comercialização, na perspectiva de melhorar a renda dos produtores agrários; ▶ Incentivar os produtores e criadores a organizarem se em cooperativas, para facilitar o acesso ao microcrédito, mercado, assistência técnica e intervenções específicas. ▶ Sensibilizar a diversificação da produção de culturas mais adequadas à cada região e fomento de sementes de ciclo curto, tolerante ao stress hídrico (mapira, mexoeira, feijão nhemba, amendoim, batata roce, mandioca, socas de ananaseiros e outras). ▶ Promover o uso de espécies como gatos para suplementação animal como forma de manutenção do rebanho animal principalmente em tempos de escassez hídrica que afectam a disponibilidade de forragens, implicando negativamente na produção animal; ▶ Promover o uso e utilização de sistemas Agro-florestais a nível das comunidades;		
	▶ Promover técnicas de conservação de humidade, como por exemplo, sementeira directa, cobertura morta do solo (mulching) e rotação de culturas. ▶ Promover o uso de sistemas de rega de pequena escala, como gota-a-gota e captação de água de chuva. Promoção de técnicas de conservação de água e irrigação eficiente -		

ÁREA	RECOMENDAÇÕES	RECOMENDAÇÕES	CICLO
	PERÍODO OND	PERÍODO JFM	
	► Construção de pequenas infra-estruturas de retenção de água com base no material local e adopção de sistemas de irrigação de baixo consumo, como a irrigação gota-a-gota. ► Sensibilizar o aproveitamento das zonas baixas, principalmente nas zonas ribeirinhas e lagoas, para a produção de hortícolas e culturas da 2ª época agrícola, contudo deve-se observar as salvaguardas ambientais. ► Promover a abertura de furos multiusos para consumo humano, mas também de animais e rega de pequenas hortas. ► Promoção da Agricultura de Conservação - mínima perturbação do solo, cobertura permanente do solo e rotação de culturas, para conservar a humidade, reduzir a erosão e melhorar a fertilidade do solo. ► Estabelecimento de sistemas agroflorestais (SAF) - integração de árvores com culturas agrícolas e pecuária, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo e redução dos efeitos da erosão e dos ventos fortes. ► Promover pequenos sistemas de captação e retenção de água. ► Disseminar massivamente matérias sobre as opções tecnológicas recomendadas de acordo com o prognóstico de estação chuvosa/regiões agro-ecológicas e dar assistência técnica contínua aos produtores; ► Disseminar tecnologias de conservação de solos para reduzir o impacto das chuvas intensas que possam causar a erosão dos solos, usando agricultura de conservação, cultivos mistos (intercropping), principalmente para uma parte das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula; ► Promover a prática de retenção de água e humidade; ► Massificar a difusão de boas práticas de manejo integrado de pragas, doenças e infestantes, através de medidas localmente disponíveis (ex sistema de culturas armadilha, pesticidas botânicos tais como biol, extrato de plantas/folhas/sementes, atracção de inimigos naturais entre outros); ► Massificar as actividades de gestão pós-colheita (com enfoque para o tratamento da semente, a disseminação do uso de celeiros melhorados, silos e sacos herméticos); ► Capacitar produtores em matérias de agro-processamento de vários produtos agrícolas (destaque deve ser dado a disseminação de práticas de conservação e processamento de produtos agrários nomeadamente frutas, vegetais, raízes, tubérculos, e produtos de origem animal etc.) para maximizar a sua utilidade e evitar desperdícios; ► Promover feiras de comercialização, para melhorar o acesso a bens e serviços entre os intervenientes, criando um ambiente de troca comercial justa;		

- A DINAIE possui uma orientação técnica em forma de Manual para o sub sector de Extensão contendo Módulos de Capacitação com abordagens elaboradas com base em evidências e ensaios de adaptação às mudanças climáticas usando metodologias participativas de extensão agrária. Este Manual já foi distribuído, mas será reeditado e distribuído às províncias e distritos.

- ▶ A **DINAE** produziu duas notas técnicas para orientação do subsector de extensão na promoção de práticas agrícolas sustentáveis. A primeira nota técnica refere-se as **Abordagens para a Implementação da Agricultura de Conservação em Moçambique, e a segunda Implementação e Consolidação de Sistemas Agro-florestais em Moçambique.**

6. RECOMENDAÇÕES GERAIS

- ▶ Realizar campanhas de divulgação do prognóstico da estação chuvosa e recomendações agro-técnicas aos produtores, através de meios de comunicação social, programas radiofónicos, folhetos, cartazes, serviços de extensão pública e privada entre outros veículos cujo alcance primário são os produtores agrários;
- ▶ Estabelecer unidades demonstrativas usando os pacotes tecnológicos recomendados para responder ao prognóstico das chuvas, particularmente na componente de sementes, controlo de pragas, doenças e infestantes;
- ▶ Estimular a organização de produtores por forma a facilitar a assistência técnica (associativismo e cooperativo);
- ▶ As regiões com potencial produtivo e onde as probabilidades de satisfação das necessidades hídricas são boas e consequente previsão de boa produção (Centro e Norte), deve-se assegurar a funcionalidade das infra-estruturas básicas (vias de acesso) que vão permitir o escoamento da produção;
- ▶ Efetuar o acompanhamento, recolha e interpretação constante dos dados das capturas das armadilhas de feromona da lagarta invasora e respetivo envio ao Departamento de Sanidade Vegetal nos dois períodos (OND e JFM), pois a praga poderá eclodir após a queda das primeiras chuvas;
- ▶ Sempre que forem detetados focos de pragas, doenças e vírus devem ser comunicadas via rádios comunitárias para as comunidades locais e de produtores, por via de telefones, fax e e-mails para as Direções Provinciais de Agricultura e Pescas e Repartições de Sanidade Vegetal;
- ▶ Devem ser enviadas amostras às unidades de Sanidade Vegetal mais próximas ao nível do Distrito ou Província para posterior identificação e tomada de medidas para o seu controlo;
- ▶ Mapear os provedores de insumos agro-pecuários com capacidade para prover de forma imediata ou célere com vista a fazer face a situação de emergência;
- ▶ As Direções Provinciais de Agricultura e Pescas, as delegações do IAM, I.P e INIR, os Centros Regionais do IIAM devem estar em constante vigilância das circunstâncias momentâneas da ocorrência de alguma mudança climáticas correlacionado com outros elementos das regiões agroecológicas.

PROGNÓSTICO DA ESTAÇÃO CHUVOSA

RECOMENDAÇÕES AGRO-TÉCNICAS
2026 - 2027



**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, AMBIENTE E PISCAS**